

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID/LETRAS**EDUCATIONAL PRACTICES PIBID / LYRICS****Claudio Silveira Maia¹****Mileide Terres de Oliveira²****Cleide Moreira da Cruz³****Pamela Cristina Silva Souza⁴****RESUMO**

Este trabalho vem relatar as ações do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID) de letras em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental no município de Juína-MT. Com a oportunidade de um contato direto com os desafios do ensino/aprendizagem buscamos nessa atuação fazer uma reflexão crítica sobre as dificuldades dos alunos em relação à leitura e escrita no aprendizado da língua portuguesa. Na perspectiva teórica do uso da linguística para o ensino de língua portuguesa em sala de aula, o projeto PIBID/Letras proporciona oportunidades de progresso aos seus discentes, e desenvolve a capacidade reflexiva e comunicativa de seus alunos, numa perspectiva de utilização da língua portuguesa em situações do cotidiano.

Palavras-chave: Ensino Médio – PIBID - Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This work is to report the actions of the Institutional Grant Program Initiation to Teaching (PIBID) Letters in a public school elementary schools in the municipality of Juína-MT. With the opportunity for direct contact with the challenges of teaching / learning activities that seek to make a critical reflection on students' difficulties with respect to reading and writing in the English language learning. Theoretical perspective on the use of language for the teaching of Portuguese language in the classroom, the PIBID / Letters project provides opportunities for advancement to their students, and develops reflective and communicative capacity of their students, a perspective of use of Portuguese in everyday situations.

Keywords: Secondary - PIBID - Portuguese.

INTRODUÇÃO

Partindo de pesquisas sobre o ensino/aprendizagem da língua portuguesa buscamos refletir sobre métodos e práticas que visem mudar o panorama de ensino da linguagem. Uma das iniciativas pautadas nesta

pesquisa é o trabalho com a diversidade de textos para promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos da educação básica. Por essa razão, nosso objetivo é relatar as ações do PIBID/Letras com alunos do Ensino Médio em uma escola estadual da rede pública do município de Juína-MT. Os discentes de letras tiveram um contato direto com os desafios do ensino/aprendizagem, nesta oportunidade buscaram uma reflexão crítica para detectar quais são as principais dificuldades em relação ao aprendizado de língua portuguesa, na busca pela contribuição significativamente para o desenvolvimento linguístico e comunicativo dos alunos, e uma reflexão por parte dos próprios acadêmicos envolvidos no projeto.

A linguística se destaca pelo estudo científico da linguagem, ou seja, é a ciência que busca compreender como a linguagem humana e as línguas funcionam. Deste modo, as atividades elaboradas consideram as diversas manifestações da língua portuguesa, sobretudo os gêneros textuais, numa concepção sócio interativa do sujeito com a língua em sua forma concreta de ação na sociedade. Partimos do pressuposto de que é importante que o professor de língua portuguesa tenha conhecimento dos estudos da ciência da linguagem, a linguística, para que possa auxiliar seus alunos a aprofundarem seus conhecimentos.

A LINGUAGEM COMO CAPACIDADE REFLEXIVA

A principal característica que distingue o ser humano dos demais seres vivos é a capacidade de pensar reflexivamente e que a maneira de estruturar, organizar, e materializar cada um dos pensamentos humanos se dá através da linguagem. Desta maneira, temos uma relação recíproca entre pensamento e linguagem, sendo o fruto de uma evolução (contínua), que se iniciou há milhares de anos e alcançou grande complexidade. A língua portuguesa é um ótimo exemplo disso, pois passamos anos na escola tentando compreender o seu funcionamento. Diante disso, a linguística se destaca pelo estudo científico da linguagem, ou seja, é a ciência que busca compreender como a linguagem humana funciona. Para Saussure (2006), pai da linguística, a língua é um sistema de signos, ou seja, um conjunto de unidades que estão

organizadas formando um todo, e o signo consiste nos sinais que o homem produz quando fala.

A leitura é um ato essencial para o desenvolvimento do aluno em sala de aula. Segundo Foucambert (2008), o ato de ler significa, antes mesmo de procurar uma determinada informação, já ter escolhido a informação que se procura. Por isso, nosso trabalho baseia-se na concepção de interação entre a linguística e o ensino de língua portuguesa e para tal fim é necessário que haja uma interação entre autor-texto-leitor. Para Elias e Koch (2007) partindo da concepção interacional da língua, o autor e o leitor são vistos como sujeitos ativos, que se constroem no texto. Além disso, consideramos que a comunicação acontece através de um gênero textual ou gênero discursivo, neste trabalho consideramos ambos sinônimos, conforme proposto por Marcuschi (2007).

Neste contexto, gêneros são “os tipos de enunciados relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 261) e toda comunicação acontece em forma de um determinado gênero em uma dada esfera, ou seja, quando os integrantes das diversas esferas da atividade humana elaboram determinados enunciados de forma particular, eles buscam efetivar situações comunicativas e neste contexto os gêneros assumem um papel específico, uma função social concreta. Reforçamos a heterogeneidade dos gêneros textuais, pois desde uma carta, uma resenha até uma tese de doutorado tem a intenção de realizar uma comunicação verbal em sociedade por meio de um gênero textual que atua pela língua como forma de ação real.

Compreendemos que a comunicação em sociedade se efetiva por meio de algum gênero textual em um ato sócio comunicativo. Nesta perspectiva, Marcuschi (2007, p. 22-23) afirma que a expressão gênero textual é uma noção propositalmente vaga para referir os “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, estilo e composição.” Deste modo, a língua tem uma função sócio interativa e os gêneros constituem ações sócio discursivas, pois agem sobre o mundo e através dele.

É importante que o professor de língua portuguesa tenha conhecimento dos estudos da ciência da linguagem para que possa auxiliar

seus alunos a aprofundarem seus conhecimentos. De acordo com Ilari (1997, p. 21)

(...) aponta-se às vezes como uma fraqueza o fato de que a linguística não é (ainda?) um corpo de doutrina acabado. Isto é, na realidade, um mérito para quem busca atitudes metodológicas fecundas e uma prática de ensino em que o fundamental não é cumprir rituais ou transmitir conteúdos, mas educar.

A língua, enquanto lugar de interação, propicia a relação contínua entre os indivíduos e legitima seu convívio social. As variedades linguísticas expressam as características do grupo social que as utiliza. Conforme afirma Koch (2002, p. 15)

concepção de língua como *lugar de interação* corresponde a noção de sujeito como entidade psicossocial, sublinhando-se o *caráter ativo* dos sujeitos na produção mesma do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re)produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados (...).

O sujeito é um ser reflexivo que recebe informações, reflete e formula repostas num ato interativo. Toda variedade linguística é válida, pois assume uma função diante da situação que é utilizada, sendo que usamos a língua para expressar nossos sentimentos e percepções sobre o mundo social que estamos inseridos.

São estas bases teóricas que fundamentam todo o trabalho do PIBID/Letras com os alunos do Ensino Médio e proporcionam um ensino/aprendizado de língua portuguesa mais eficaz.

A METODOLOGIA DO TRABALHO DE PESQUISA: A ATUAÇÃO DO PIBID/LETRAS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - é um programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através da Coordenação da Diretoria de Educação Básica. O principal objetivo é incentivar a formação de professores para a educação básica, de forma a melhorar a qualidade do ensino na escola pública. Os bolsistas são acadêmicos dos cursos de licenciatura que, inseridos no cotidiano de escolas da rede pública,

são incentivados a buscar soluções inovadoras para superar os problemas de ensino/aprendizagem detectados no ambiente escolar.

O projeto PIBID/Letras da AJES (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena), busca contribuir para a formação integral do futuro docente de língua portuguesa. Por isso, os acadêmicos participantes cursam a Licenciatura em Língua Portuguesa, Inglesa e respectivas Literaturas, sendo que o trabalho é desenvolvido em uma escola estadual da rede pública, atendendo alunos do ensino fundamental da educação básica, e tem uma supervisora, sendo a professora regente de língua portuguesa da referida escola. O projeto teve início no dia 14 de março de 2013 e realizou inúmeras atividades no ambiente escolar antes de partir para aulas práticas com os alunos. Inicialmente, foi feito o reconhecimento da escola, de seu corpo docente, da comunidade escolar e dos próprios alunos. Depois, realizaram-se algumas atividades para a seleção dos discentes com maiores dificuldades, a serem atendidos pelo projeto.

As aulas aconteceram no contra turno de aula dos alunos, sendo realizadas no turno matutino e com alunos do Ensino Médio, com duração de duas horas por dia e ocorrem duas vezes na semana.

No primeiro dia de aula foi realizada uma conversa com os alunos para detectar as suas dificuldades em relação a aprendizagem da língua portuguesa. Diante deste pré-diagnóstico foi percebido que as dificuldades estavam relacionadas principalmente a leitura e interpretação textual, por isso, no dia seguinte foram preparados os planos de aulas de acordo com as dificuldades detectadas.

A turma de alunos era de cerca de 20 pessoas que acompanharam o projeto durante o ano de 2013. Toda semana os bolsistas se reuniam com a professora regente para preparar as aulas e decidir, em conjunto, os conteúdos que seriam ministrados nas aulas seguintes. Esses conteúdos são discutidos e analisados e, após a produção das atividades pelos acadêmicos, tudo é avaliado pela professora regente.

A INTERAÇÃO SÓCIO COMUNICATIVA DA LINGUÍSTICA COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cada sujeito falante é um ser ativo e reflexivo que recebe informações, processa-as e indaga, agindo de maneira interativa com o meio que está envolvido. Todo sujeito interage com o outro num nível reflexivo e linguístico e utiliza a língua para expressar aquilo que sente.

Por isso as aulas do PIBID/Letras começaram com noções de texto e as suas manifestações, enfatizando a concepção de gênero (BAKHTIN, 2007) e de gêneros textuais (MARCHESCHI, 2007) como por exemplo a carta, o bilhete, a dissertação, as histórias em quadrinhos, entre outras, enfatizando as suas principais características e assimilando os seus conteúdos ao cotidiano dos alunos.

Diante disso, foram elaboradas atividades voltadas ao reforço escolar com oficinas de produção de texto. Para isso foi confeccionada uma apostila seguida durante o projeto e que contemplava estratégias que buscavam sanar as dificuldades dos alunos em relação ao aprendizado de língua portuguesa.

Durante as aulas percebemos que os alunos compreenderam os conteúdos propostos, pois conseguiram reproduzir os diversos tipos de textos, partindo de suas realidades, além de perceber que cada tipo de texto exige uma entonação para a leitura, pois influencia no significado daquilo que está sendo lido.

Buscamos construir estratégias que visassem o uso concreto da língua portuguesa, considerando o conhecimento de suas possibilidades para proporcionar um maior domínio do indivíduo sobre ela. Conforme afirma Ilari (1997, p. 90-91), “o principal critério de avaliação não pode mais ser o da maior ou menor correção gramatical, mas sim o de um maior domínio da variedade de usos da língua”.

As atividades em sala sempre focaram as formas de expressão da língua portuguesa e não apenas a gramática tradicional, que toma grande parte das aulas nas escolas, em que a predominância é o ensino da norma culta,

deixando de lado o uso efetivo da língua que acontece em diversas variedades e expressões.

Nas aulas de produção de texto buscamos incentivar os alunos de que são capazes de produzir qualquer tipo de texto, partindo de assuntos interessantes e que tenham uma função em suas vidas, com o objetivo também de cativar os alunos para a leitura. Como todos estudam no Ensino Médio, geralmente na fase da adolescência, em que surgem diversos questionamentos sobre a vida pessoal e profissional, além de ser a fase em que devem tomar decisões para sua vida, como por exemplo a escolha da profissão, alguns temas abordados foram “drogas”, “sexualidade”, “primeiro emprego”, “vida familiar” e “projeto de vida”. Primeiramente eram debatidos os textos relacionados ao tema e em seguida eles produziam seus textos de acordo com o gênero trabalhado, que poderia ser: uma dissertação, narração, história em quadrinhos, etc.

Para Ilari (1997, p. 09-10), “o objetivo principal do professor de português é o de ampliar a capacidade de comunicação, expressão e integração pela linguagem da população atendida por seu trabalho (...)”. Deste modo, as atividades desenvolvidas em sala de aula buscaram propiciar aos alunos uma vivência real com a língua portuguesa, por meio de um aprendizado que tivesse funcionalidade em sua vida, com atividades dinâmicas e que envolvam a atenção de todos, comprovando que o ensino não acontece apenas de maneira sistematizada.

O intuito do projeto não era ensinar linguística para os alunos do Ensino Médio, mas utilizar está ciência para auxiliá-los no aprendizado de língua portuguesa. Diante disso, durante as aulas buscavam explicar os conteúdos partindo do cotidiano de seus alunos, ou seja, através do que eles já conhecem. Segundo Geraldi (1984, p. 124)

[...] é abrindo-lhe o espaço fechado da escola para que nele ele possa dizer sua palavra, o seu mundo, que mais facilmente se poderá percorrer o caminho, não pela destruição de sua linguagem, para que surja a linguagem da escola, mas pelo respeito a esta linguagem, a seu falante e ao seu mundo, conscientes de que também aqui, na linguagem, se revelam as diferentes realidades das diferentes classes sociais.

Dessa maneira, os alunos compreendem melhor os conteúdos propostos e sentem-se motivados para aprender as diferentes formas que a língua se manifesta. O projeto PIBID/Letras respeita as dificuldades dos alunos e a partir delas, auxilia-os a melhorar seu desempenho linguístico.

CONCLUSÃO

A base teórica desenvolvida durante o projeto no ano de 2013 foi a linguística, esta ciência amplia a visão dos discentes sobre as questões que envolvem a relação ensino/aprendizagem. A escolha dos gêneros discursivos trouxe um efetivo ganho para os alunos que puderam compreender as diversas manifestações da língua portuguesa em seu cotidiano. É importante o uso da linguística em sala de aula, afinal é por meio da língua que expressamos nossos pensamentos, e quanto maior seu domínio, maior nossa capacidade reflexiva.

O projeto PIBID/Letras oportunizou aos acadêmicos conhecer a realidade em sala de aula e perceber as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos do Ensino Médio. Perceberam a importância da interação entre a formação básica escolar e a linguística, pois é necessário inserir conhecimentos desta ciência no ensino da língua portuguesa. A linguística é a estrutura teórica e metodológica que auxilia no processo de aprendizagem e utilização da língua.

A atuação do PIBID/Letras durante o ano de 2013 foi satisfatória, pois ao final dos trabalhos percebemos o crescimento cognitivo dos alunos e dos acadêmicos, percebemos a integração da Educação Superior com a Educação Básica e a cooperação que eleva o nível de qualidade do ensino nas escolas da rede pública, além de fomentar as práticas docentes nos cursos de licenciaturas e experiências metodológicas de caráter inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ELIAS, V.M. & KOCH, I.V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FOUCAMBERT, Jean. **Modos de ser leitor**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

¹ Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor Titular dos Programas de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena e do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, mantidos pela AJES, em Juína-MT. E-mail: silveiramaia@hotmail.com.

² Mestranda do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística pela UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso - no campus de Cáceres-MT. Bolsista CAPES, atua na área da descrição e análise de línguas indígenas, especificamente a etnia Rikbaktsa, habitantes localizados no noroeste do Mato Grosso. E-mail: milly0502@hotmail.com.

³ Bolsista PIBID/Letras. Graduanda do III termo do curso de licenciatura em Língua Portuguesa/ Inglesa e respectivas Literaturas do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena – AJES. E-mail: cleidemoreira27@hotmail.com.

⁴ Bolsista PIBID/Letras. Graduanda do III termo do curso de licenciatura em língua portuguesa/ inglesa e respectivas literaturas do instituto superior de Educação do Vale do Juruena – AJES. E-mail: pamelacris_letras@hotmail.com.

RECEBIDO EM: novembro/2014

APROVADO EM: dezembro/2014